



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

GABRIELA DE NAZARÉ RODRIGUES LEÃO

UMA ANÁLISE DO USO DAS ORAÇÕES RELATIVAS EM REDAÇÕES DE
VESTIBULANDOS DO CURSINHO POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ – UFPA

ABAETETUBA - PA
2026

GABRIELA DE NAZARÉ RODRIGUES LEÃO

UMA ANÁLISE DO USO DAS ORAÇÕES RELATIVAS EM REDAÇÕES DE
VESTIBULANDOS DO CURSINHO POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ – UFPA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências da
Linguagem, do Campus Universitário de
Abaetetuba, da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Camille
Cardoso Miranda

ABAETETUBA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L433a Leao, GABRIELA DE NAZARE RODRIGUES.
UMA ANÁLISE DO USO DAS ORAÇÕES RELATIVAS EM
REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS DO CURSINHO
POPULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
/ GABRIELA DE NAZARE RODRIGUES Leao. — 2026.
VIII, 18 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Coorientação: Prof^a. Dra. Camille Cardoso Miranda
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2026.

1. Oração relativas. 2. Estratégias de relativização . 3.
Português brasileiro. 4. Escrita. I. Título.

CDD 418.0071

GABRIELA DE NAZARÉ RODRIGUES LEÃO

**UMA ANÁLISE DO USO DAS ORAÇÕES RELATIVAS EM REDAÇÕES DE
VESTIBULANDOS DO CURSINHO POPULAR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ – UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências da
Linguagem, do Campus Universitário de
Abaetetuba, da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Camille
Cardoso Miranda

Data da aprovação: 30 /07/2026

Conceito: excelente

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Marcelo Pires Dias – UFPA

Coorientadora

Prof^ª. Dr^ª Camille Cardoso Miranda – UFOPA

Examinador externo

Prof. Dr. Leandro Almeida dos Santos – UFOPA

Examinador externo

Prof. Me. Luênisson Luis Mesquita de Oliveira – UFOPA

Dedico este trabalho aos meus pais e à
minha futura família (marido e filhos).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me permitido chegar até aqui, concedendo-me saúde, perseverança e força para enfrentar os desafios ao longo desta caminhada acadêmica.

À minha família, em especial aos meus pais Josiane Rodrigues, Aldener Leão e Antônio Nonato pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo desses anos.

Aos meus irmãos, Murilo Macedo, Leonardo Leão e Sofia Nonato, pelo carinho, pela amizade e por estarem presentes em diferentes momentos da minha vida.

Aos meus orientadores, Camille Miranda e Marcelo Dias, pela dedicação, paciência e valiosas contribuições para a realização deste trabalho.

Ao meu namorado Dilon Junior, por estar ao meu lado, por celebrar minhas conquistas e por sempre acreditar em mim. Aos meus sogros, Elidiane Pereira e Dilon Brabo, pelo carinho com que sempre me receberam, pela generosidade e por fazerem parte desta caminhada.

À minha amiga e colega de sala, Jhulianne Quaresma, pela amizade, pelo apoio, por me encorajar nos momentos difíceis e por estar presente em cada etapa dessa jornada. Sem você, amiga, nada disso seria possível.

Ao professor e amigo Anderlei Vilhena por todo apoio, incentivo e confiança. Obrigada por compartilhar teus conhecimentos comigo e por sempre se fazer presente.

Aos meus professores do curso de Letras da Universidade Federal do Pará, em especial a Camille Miranda, Eduardo Pastana, Marcelo Dias e Robson Rua, pelos conhecimentos compartilhados e pela contribuição na minha formação acadêmica.

À turma de Letras 2021, por todas as experiências vividas e pelos laços construídos.

Por fim, a todos que fizeram parte dessa caminhada, deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de relativização presentes em redações produzidas por vestibulandos do cursinho popular da Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba. O estudo busca responder quais estratégias de formação de orações relativas são mais frequentes nas produções escritas dos estudantes, considerando as classificações propostas por Tarallo (1983), que compreendem a relativa padrão, a relativa cortadora e a relativa copiadora. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva-analítica, tendo como corpus cinco redações produzidas por estudantes do cursinho popular. A análise dos dados consistiu na identificação, classificação e quantificação das ocorrências de orações relativas encontradas nos textos. Os resultados evidenciaram a predominância da estratégia de relativização não padrão, com uma ocorrência identificada. Esse resultado confirma a hipótese inicial da pesquisa, sugerindo que o contexto de produção textual marcado pelo caráter avaliativo e formal das redações de vestibular, pode influenciar as escolhas linguísticas dos estudantes. Dessa forma, a pesquisa contribui para as discussões sobre variação linguística e o uso das orações relativas no português brasileiro, evidenciando a relação entre as práticas de escrita e o contexto comunicativo.

Palavras-chave: Oração relativas. Estratégias de relativização. Português brasileiro. Escrita.

ABSTRACT

This research aims to analyze relativization strategies in essays written by university entrance exam candidates attending the community-based preparatory course at the Federal University of Pará (Abaetetuba campus). The study seeks to determine which relative clause formation strategies appear most frequently in the students' writing, based on the classifications proposed by Tarallo (1983): standard relative, resumptive (copying) relative, and gap (deletion) relative. The study employs a mixed-methods approach (qualitative and quantitative) of a descriptive-analytical nature, using a corpus of five essays produced by students from the preparatory course. Data analysis involved identifying, classifying, and quantifying the relative clauses found in the texts. The results revealed a predominance of the non-standard relativization strategy. This finding confirms the study's initial hypothesis, suggesting that the context of text production—characterized by the formal, evaluative nature of university entrance exam essays—may influence students' linguistic choices. Thus, this research contributes to discussions on linguistic variation and the use of relative clauses in Brazilian Portuguese, highlighting the relationship between writing practices and the communicative context.

Keywords: Relative clauses. Relativization strategies. Brazilian Portuguese. Writing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – resultados quantificados.....18

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Pressupostos Teóricos: Uma revisão dos estudos de orações relativas no PB	11
3. Metodologia	13
4. Resultados e Discussões	15
4.1 Ausência da relativa padrão no corpus.....	15
4.2 Análise da relativa não padrão cortadora	17
4.3 Ausência da relativa copiadora no corpus.....	18
5. Condicionantes das escolhas linguísticas dos estudantes	18
6. Considerações Finais	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A -Redações analisadas no corpus da pesquisa	23
ANEXO B -Termo de consentimento livre e esclarecido.....	24

Introdução

Os estudos acerca das orações relativas no Português Brasileiro (PB) têm despertado o interesse de diversos pesquisadores, sobretudo em função das diferentes estratégias de relativização empregadas pelos falantes em contextos de uso da língua. Embora a gramática tradicional privilegie determinadas estruturas consideradas padrão, pesquisas linguísticas têm demonstrado a existência de outras estratégias amplamente utilizadas pelos brasileiros, evidenciando a influência de fatores sintáticos, discursivos e sociolinguísticos na constituição dessas construções.

No âmbito dos estudos sobre relativização, Fernando Tarallo (1983) propôs três estratégias de relativização para o português brasileiro: a versão padrão, com movimento e pied-piping; a versão resuntiva, com um pronome lembrete; e a versão cortadora, em que aparentemente um PP (pronome padrão) é apagado.

Considerando a relevância dessas discussões para a compreensão da gramática do português brasileiro, este trabalho tem como objetivo de estudo as estratégias de formação de orações relativas presentes em redações produzidas por vestibulandos do cursinho popular da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. Essa investigação busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais são as estratégias de relativização mais frequentes empregadas pelos estudantes pré-vestibulandos em suas produções escritas?

Partindo dessa problemática, estabelece-se como hipótese que as estratégias não padrão, especialmente a copiadora e a cortadora, tendem a ocorrer com maior frequência nas redações analisadas, refletindo a influência da oralidade e dos processos de variação linguística sobre a escrita dos vestibulandos.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as estratégias de relativização presentes em redações produzidas por alunos do cursinho popular da Universidade Federal do Pará, campus Abaetetuba. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as ocorrências de orações relativas nos textos selecionados; classificar as estratégias empregadas pelos estudantes e; verificar a frequência de uso de cada uma delas à luz dos pressupostos teóricos adotados.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos sobre as orações relativas no Português Brasileiro em contextos reais de produção escrita. A análise das redações permite compreender como os estudantes mobilizam diferentes estratégias sintáticas durante a elaboração textual, evidenciando não apenas aspectos relacionados ao

domínio das normas gramaticais, mas também a atuação de fenômenos ligados à variação linguística e à influência da oralidade.

Embora o corpus seja constituído por um número reduzido de redações (5), essa característica não invalida a investigação, uma vez que o estudo possui caráter descritivo analítico e busca compreender as ocorrências de orações relativas em um contexto específico de produção textual. Ainda assim, a análise do corpus possibilita identificar tendências particularidades relevantes para a discussão proposta.

Nesse sentido, a pesquisa mostra-se relevante por contribuir para os estudos sobre a relativização no português brasileiro, especialmente ao investigar a ocorrência das diferentes estratégias em textos escritos produzidos em contexto avaliativo. Estudos anteriores sobre o fenômeno têm evidenciado a existência de diferentes formas de realização das orações relativas no português brasileiro e sua relação com fatores linguísticos e sociais. Ao focalizar redações de vestibulandos de um cursinho popular da UFPA, em Abaetetuba, este trabalho amplia essa discussão ao observar o fenômeno em um corpus específico e situado, aproximando os estudos de variação linguística das práticas concretas de escrita. Dessa forma, ainda que delimitada a um corpus reduzido, a pesquisa contribui para a compreensão do comportamento das orações relativas na modalidade escrita e para a reflexão sobre os efeitos do contexto comunicativo nas escolhas linguísticas dos estudantes.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e quantitativa, baseada na análise de cinco redações produzidas por vestibulandos do cursinho popular da Universidade Federal do Pará. Os dados serão coletados, identificados e classificados conforme as estratégias de relativização descritas possibilitando uma análise comparativa dos resultados obtidos.

Assim, este trabalho está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o pressuposto teórico acerca das orações relativas e das estratégias de relativização no Português Brasileiro. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A terceira seção apresenta a análise dos dados coletados e discute os resultados obtidos. E, por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

Pressupostos teóricos: uma revisão dos estudos de orações relativas no PB

A variação linguística é um fenômeno inerente às línguas naturais. Ao mesmo tempo em que apresenta uma estrutura, a língua é uma instituição social heterogênea,

governada por fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam sua variação. Por conta dessa sistematicidade, verificada em sua pluralidade, a língua, nessa perspectiva, não é caótica ou desorganizada (Cezário; Votre, 2021). Sendo assim, a análise do uso das orações relativas no português brasileiro constitui um campo de investigação relevante para os estudos da sintaxe e da gramática normativa e descritiva.

Para compreender adequadamente os mecanismos que regulam a estruturação dessas orações no português contemporâneo, é fundamental recorrer a contribuições teóricas que dialogam com a variação linguística, a mudança gramatical e os fenômenos específicos da língua falada. Diante disso, o estudo das orações relativas no PB torna-se relevante, uma vez que essas estruturas também apresentam variações em sua forma de realização na língua. Assim, as diferentes estratégias de relativização podem ser observadas no uso efetivo da língua, especialmente na modalidade escrita.

A partir dessa definição, linguistas passaram a investigar de que maneiras essas estruturas são utilizadas no PB. Nesse contexto, Tarallo (1983) identifica e analisa três estratégias de relativização empregadas na língua: a) Relativa Padrão; b) Relativa Copiadora; e c) Relativa Cortadora. A seguir, serão apresentadas as características de cada uma dessas estratégias.

a) Relativa Padrão: se dá pela presença de uma preposição que antecede o pronome relativo. A ocorrência da preposição recorre das exigências de transitividade do verbo ao qual o pronome está associado.

Segundo Kato e Nunes (1993), são exemplos das relativas:

(1) “A pessoa com quem eu conversei”

Conforme mencionado acima, a relativa padrão ocorre quando o pronome relativo é precedido pela preposição requerida pela regência verbal. Nessa construção (1) a preposição não é omitida pois desempenha a função de ligação sintática entre o antecedente e o verbo da oração relativa. Assim, a preposição “com” é mantida em detrimento do verbo “conversar”.

b) Relativa Copiadora (resuntiva): ocorre quando o pronome relativo “que” apenas liga as orações e a função sintática é retomada por outro pronome dentro da oração subordinada, o qual denominamos de pronome cópia. Vejamos:

(2) “A pessoa que eu conversei com ela”

Em oposição a relativa padrão descrita pela Gramática Tradicional (GT), verifica-se em (2) a ocorrência de uma oração relativa copiadora, caracterizado pela presença de um pronome cópia “ela” no interior da oração subordinada. Nessa estrutura, o pronome relativo “que” desempenha a função de conectivo entre a oração principal e a subordinada, enquanto a função sintática exigida pelo verbo “conversar” é atribuída ao pronome cópia, que retoma o antecedente de “a pessoa”. De acordo com Tarallo, as versões não padrões (relativa copiadora e cortadora) envolvem um complementizador “que” e um pronome cópia conforme apresentado em (2).

c) Relativa Cortadora: caracteriza pelo apagamento da preposição exigida pelo verbo. Vejamos:

(3) “A pessoa que eu conversei”

Em (3) é possível observar a ocorrência de uma oração relativa cortadora, uma vez que a preposição “com”, exigida pela regência do verbo “conversar” foi omitida. Além disso, conforme mencionado em (2), o complementizador “que” permanece na estrutura, embora o pronome resuntivo esteja nulo.

Segundo Bagno (2002), a relativa cortadora constitui a estratégia de relativização mais frequente no português brasileiro contemporâneo. Nessa construção, a preposição exigida pela regência verbal é omitida diante do pronome relativo, diferentemente do que prescreve a norma-padrão. Para o autor, a preferência dos falantes por essa estratégia está relacionada a fatores sociolinguísticos e estruturais, uma vez que a relativa cortadora apresenta menor complexidade sintática e maior adequação aos padrões de uso efetivo da língua. Dessa forma, sua ampla ocorrência na fala e, cada vez mais, em contextos de escrita menos monitorada evidencia o distanciamento entre as prescrições gramaticais tradicionais e as práticas linguísticas reais dos falantes do português brasileiro.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva-analítica, uma vez que descreveu e analisou o uso das orações relativas em produções de escritas reais com o foco na interpretação dos dados linguísticos, e simultaneamente, na identificação da recorrência e da distribuição das estratégias de relativização encontradas no corpus. Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa é de cunho bibliográfico, uma vez que, conforme Gil (2002) define a pesquisa bibliográfica como aquela que é elaborada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos

científicos, teses e dissertações, a fim de uma fundamentação teórica consistente. Nessa perspectiva, torna-se necessário recorrer a estudo que discutem as estratégias de relativização no português, a exemplo Tarallo (1983), cuja proposta constitui a principal base teórica para a classificação das ocorrências encontradas no corpus.

A presente pesquisa teve início com a definição e delimitação do tema, centrado na análise das estratégias de uso das orações relativas em redações de vestibulandos do cursinho popular da Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba. Em seguida, foi realizada uma revisão de literatura com base no autor citado acima, além de outros estudos pertinentes, com o objetivo de construir o embasamento teórico necessário para a compreensão do fenômeno linguístico investigado. Essa etapa permitiu fundamentar a análise das estruturas sintáticas presentes nas produções textuais, bem como estabelecer diálogos com pesquisas anteriores acerca das estratégias de relativização no português brasileiro.

Posteriormente, foi realizada a coleta e organização do corpus da pesquisa, composto por cinco (5) redações produzidas pelos vestibulandos do Programa Universidade Aberta de Abaetetuba, na faixa etária de 17 a 19 anos. As produções analisadas foram realizadas no I Simulado PUAA ocorrido em 2025, sob a coordenação de um professor voluntário, cuja autorização para utilização nesta pesquisa foi concedida pelos respectivos autores, conforme as comissões de ética. Após a seleção, os textos foram analisados com o intuito de identificar as ocorrências de orações relativas. Em seguida, essas ocorrências foram classificadas de acordo com as estratégias de relativização proposta por Tarallo, como a padrão, copiadora e cortadora, possibilitando uma análise descritiva e interpretativa dos dados, com foco na recorrência e distribuição dessas estruturas nas produções escritas.

Ressalta-se, contudo, que o corpus é constituído por um número reduzido de produções, totalizando cinco (5) redações, o que representa uma limitação da pesquisa. Dessa forma, os resultados obtidos não pretendem ser generalizados para o conjunto de produções escritas de vestibulandos ou para todos os estudantes do português brasileiro. A análise concentra-se, portanto, nas ocorrências identificadas no corpus selecionado, buscando oferecer uma descrição pontual do fenômeno investigado e contribuir para as discussões já desenvolvidas em pesquisas anteriores sobre as estratégias de relativização no português brasileiro.

A relevância deste estudo reside, assim, na possibilidade de ampliar a discussão sobre o uso das orações relativas em produções escritas de estudantes, especialmente em um contexto de preparação para o ingresso no ensino superior. Ainda que o número de textos analisados seja limitado, a investigação permite observar como diferentes estratégias de relativização se manifestam em produções reais e estabelecer aproximações com os resultados apresentados por estudos anteriores sobre o português brasileiro. Desse modo, a pesquisa contribui para o conhecimento do funcionamento das estruturas relativas na escrita de estudantes e para a reflexão acerca da variação linguística presente no português brasileiro

Por fim, os resultados obtidos foram sistematizados e discutidos através de uma tabela quantitativa na próxima seção de resultados e discussões.

Resultados e Discussões

No que diz respeito a esta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir das cinco (5) redações produzidas pelos estudantes do cursinho popular da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba. A análise teve como objetivo identificar as ocorrências das orações relativas, a classificação e a frequência de utilização. Os dados são apresentados e interpretados com base nas três estratégias de relativização de Tarallo (1983): padrão, não padrão(resuntiva) e cortadora, com o intuito de compreender de que maneira essas estruturas se manifestam no corpus da pesquisa.

A análise detalhada de cada ocorrência permitirá compreender não apenas as escolhas sintáticas dos estudantes, como também refletir sobre os fatores que condicionam o uso dessas estruturas em contexto de escrita real e monitorada, uma vez que esse modelo de escrita dissertativa-argumentativa é exigido em vestibulares.

Ausência da relativa padrão no corpus

No corpus analisado, não foram identificadas ocorrências da estratégia de relativização padrão, conforme a classificação adotada nesta pesquisa. De acordo com Tarallo (1983), essa estratégia caracteriza-se pela presença de uma preposição antecedendo o pronome relativo, como “em que”, “de que” e “com que”, em conformidade com a regência verbal descrita pela gramática tradicional. Nesse sentido, esse resultado indica que os estudantes pré-vestibulandos não empregaram, nas cinco (5) redações analisadas, construções em que a preposição fosse preservada diante do pronome relativo.

Além disso, esse resultado pode estar relacionado ao fato de que as construções com preposição anteposta ao pronome relativo apresentam maior complexidade sintática e são menos frequentes no cotidiano do PB. Dessa forma, ainda que as redações tenham sido produzidas em um contexto de escrita formal, os estudantes parecem ter privilegiado construções sintáticas menos complexas, recorrendo, com maior frequência, ao pronome relativo “que” sem o uso da preposição. Além disso, esse comportamento aproxima-se do fenômeno popularmente conhecido como “queísmo” (ou apagamento da preposição) caracterizado pela omissão da preposição e a utilização frequente do pronome “que”.

Por sua vez, é importante destacar que a ausência da estratégia padrão não significa, necessariamente, que os estudantes desconheçam as estratégias de relativização. Ao contrário, esse resultado pode indicar uma preferência por construções mais recorrentes no português brasileiro contemporâneo, sobretudo aquelas que demandam menor complexidade estrutural. Sob essa perspectiva, as escolhas linguísticas observadas refletem não apenas aspectos gramaticais, mas também fatores relacionados ao uso efetivo da língua e o contexto em que os textos foram produzidos.

A seguir, apresentam-se trechos das redações dos estudantes nos quais não se verifica a ocorrência da estratégia de relativização padrão, conforme a classificação adotada na pesquisa.

(4) “A Revolução Industrial que ocorreu na Inglaterra”

Em uma reformulação hipotética a frase ficaria assim:

(4) (i) A Inglaterra em que ocorreu a Revolução Industrial

Quando comparamos o período (4) com a construção hipotética em (4)(i), observa-se que a reformulação exigiu a alteração no antecedente da oração relativa. Em (4), o pronome relativo “que” retoma o antecedente “revolução industrial” e exerce a função de sujeito do verbo “ocorreu”, sem exigir preposição. Já em (4)(i), o antecedente passa ser “Inglaterra”, permitindo o emprego da preposição “em” por se tratar de um local, período ou época. Dessa forma, a construção passa a apresentar uma relativa preposicionada, em conformidade com a estratégia padrão descrita pela GT.

(5) “O que leva a riscos maiores, como o efeito estufa”

Em uma reformulação hipotética a frase ficaria assim:

(5)(i) A situação a qual isso leva envolve riscos maiores, como o efeito estufa

Do mesmo modo em (4), ao compararmos o período (5) com a construção hipotética (5)(i), é possível observar que houve alteração no antecedente da oração relativa. Sendo assim, no período (4) o pronome relativo “que” exerce a função de sujeito, não exigindo preposição, já na reformulação, o antecedente passa a ser “consequência”, e o verbo “levar” rege a preposição “a”. Portanto, a preposição é mantida diante do pronome relativo.

Segundo Bagno (2002), citado por Mattos et al. (2016), destaca que a “relativa cortadora é a estratégia preferida pelos brasileiros”, por outro lado, Kato e Nunes (2014, p. 576), destacam que a relativa padrão é caracterizada por “um pronome relativo e tem um vestígio na posição relativizada”. Esse comportamento confirma a permanência da relativa padrão como estratégia privilegiada na escrita formal. Ainda, os autores destacam que essa construção envolve o movimento do pronome relativo e a presença de um vestígio na posição relativizada, configurando uma estrutura sintática mais complexa quando comparada às demais estratégias de relativização. Dessa forma, os dados analisados demonstram não apenas a quantificação dessas estruturas, mas também a influência da escolarização e da norma padrão na seleção das formas linguísticas empregadas pelos estudantes, reforçando o papel da escrita como espaço de conservação das estruturas consideradas de maior prestígio social.

Análise da relativa não padrão cortadora

A seguir, será apresentado o trecho da oração não padrão cortadora retirado das redações dos estudantes:

(6) “O trecho da música mostra a forma que todos são afetados pelo desmatamento”

A ocorrência (6) corresponde à estratégia de relativização não padrão cortadora, proposta por Tarallo (1983). Nessa construção, observa-se o emprego do pronome relativo “que” sem a preposição exigida pela relação sintática estabelecida entre o antecedente “forma” e a oração relativa.

Se reescrevêssemos a frase de acordo com a GT ficaria assim: “a forma pela qual todos são afetados pelo desmatamento”, na qual a preposição (por+a qual= pela qual) é preservada. Entretanto, na frase analisada a preposição é omitida. Dessa forma, a presença dessa construção no corpus, ainda que em apenas uma ocorrência, demonstra que estratégias não padrão de relativização continuam presentes em produções escritas dos vestibulandos.

Além disso, essa ocorrência permite observar que, embora a estratégia cortadora faça parte das possibilidades de uso do português brasileiro, sua presença em contextos de escrita formal, como o texto dissertativo-argumentativo, tende a ser menos recorrente. Nesse sentido, a baixa frequência identificada no corpus pode estar relacionada ao processo de monitoramento linguístico realizado pelos estudantes durante a produção textual, uma vez que a redação de vestibular constitui um gênero que exige maior adequação às normas gramaticais. Assim, os dados analisados indicam que, apesar da existência de construções não-padrão, há uma predominância de estruturas relativas mais próximas ao modelo prescrito pela GT.

Ausência da relativa copiadora no corpus

Em se tratando da estratégia de relativização copiadora, não foram identificadas ocorrências nas redações analisadas. Segundo Tarallo (1983), essa estratégia caracteriza-se pela retomada do antecedente por meio de um pronome resumptivo no interior da oração relativa. A ausência desse tipo de construção no corpus demonstra que os estudantes privilegiaram estratégias mais próximas da norma-padrão, especialmente a relativa padrão, não recorrendo à retomada pronominal característica da relativa copiadora.

Condicionantes das escolhas linguísticas dos estudantes

Os resultados obtidos podem ser interpretados à luz de três fatores principais:

Fator sociolinguístico: O contexto de produção (texto dissertativo-argumentativo) impõe um maior monitoramento da linguagem, levando os estudantes a adotarem estratégias consideradas mais prestigiosas. Como bem observou Tarallo (1983), o falante brasileiro evita a relativa padrão para não parecer pedante, mas também evita a copiadora para não parecer pouco instruído, optando muitas vezes pela cortadora. No entanto, em contextos de escrita formal, a relativa padrão torna-se a opção mais segura.

Fator cognitivo: A relativa padrão, embora mais complexa sintaticamente, é ensinada sistematicamente na escola e associada à competência linguística do estudante. Os vestibulandos, cientes de que estão sendo avaliados, mobilizam esse conhecimento adquirido ao longo da escolarização. Silva (2007) demonstra que o uso de estruturas padrão, como o pronome “cujo”, está diretamente relacionado à escolaridade, sendo adquirido preferencialmente em contextos de ensino formal.

Fator textual discursivo: O gênero dissertativo-argumentativo exige maior coesão e clareza, favorecendo o uso de relativas padrão, que estabelecem relações sintáticas mais

explícitas entre as orações. Além disso, a presença de relativas explicativas com vírgula, como em “a educação, que é a base para o desenvolvimento”, demonstra a tentativa de elaboração textual mais sofisticada.

A análise das ocorrências de orações relativas nas redações dos vestibulandos do cursinho popular da UFPA revelou a predominância da estratégia relativa cortadora, sendo a única estratégia identificada no corpus analisado. Não foram encontradas ocorrências de relativas padrão nem de relativas copiadoras. Esse resultado evidencia que, embora a escrita de vestibular esteja inserida em um contexto formal e avaliativo, os estudantes também podem recorrer a estruturas que se afastam do modelo prescrito pela gramática tradicional, demonstrando a presença da variação linguística no uso das orações relativas.

A predominância da relativa cortadora indica que os estudantes empregaram uma estratégia recorrente no português brasileiro, caracterizada pela ausência da preposição exigida pela regência do verbo ou do nome antecedente ao pronome relativo. Esse resultado sugere que, mesmo em situações de maior monitoramento linguístico, como a produção de redações para processos seletivos, determinadas construções próprias do uso cotidiano da língua podem aparecer na escrita dos alunos.

Os dados encontrados demonstram que as escolhas linguísticas não ocorrem de maneira aleatória, mas estão relacionadas às práticas de uso da língua e às características dos sujeitos envolvidos na produção textual. Embora a norma-padrão seja frequentemente associada aos gêneros formais, a ocorrência exclusiva da relativa cortadora revela que a escrita dos estudantes também reflete processos de variação presentes no português brasileiro.

A tabela a seguir apresenta a quantidade de ocorrências identificadas, bem como a porcentagem correspondente a eles:

Tabela 1 – Resultados quantificados

	Relativa Padrão	Relativa Copiadora	Relativa Cortadora
Casos encontrados (1)	0=0%	0=0%	1=100%

Fonte: Autora, 2026

Os dados revelam que todas as ocorrências de orações relativas identificadas nas cinco (5) redações analisadas correspondem à estratégia cortadora, não havendo registros de relativas padrão ou copiadoras. Esse resultado confirma a hipótese inicial da pesquisa,

a qual previa uma maior frequência das estratégias não padrão de relativização no português brasileiro escrito pelos vestibulandos.

A predominância da relativa cortadora evidencia que, mesmo em um contexto formal de produção textual, como a redação de vestibular, os estudantes fazem uso de estruturas recorrentes na língua em uso, afastando-se, em determinados casos, do modelo estabelecido pela gramática tradicional. Esse fenômeno demonstra que a escrita dos alunos não é constituída exclusivamente por formas prescritas, mas também reflete processos de variação linguística presentes no português brasileiro.

Os resultados podem ser compreendidos a partir dos estudos de Tarallo (1983), que apresenta a existência de diferentes estratégias de relativização no português brasileiro, incluindo a relativa padrão, a copiadora e a cortadora. Para o autor, essas estratégias coexistem na língua e podem ser selecionadas pelos falantes conforme diferentes fatores linguísticos e sociais. Nesse sentido, a ocorrência predominante da relativa cortadora no corpus analisado demonstra a influência das formas mais recorrentes da língua em uso na produção escrita dos estudantes.

Entretanto, é importante destacar que os resultados obtidos são referentes à análise de apenas cinco (5) redações, o que impossibilita a generalização do comportamento linguístico de todos os estudantes pré-vestibulandos. Ainda assim, os dados encontrados contribuem para a compreensão da variação das orações relativas e reforçam a importância de um ensino de língua portuguesa que considere tanto a norma-padrão quanto as diferentes possibilidades de uso da língua.

Considerações Finais

Ao longo desta pesquisa, buscou-se investigar o uso das estratégias de relativização em redações de vestibulandos do cursinho popular da Universidade Federal do Pará, campus Abaetetuba. A análise do corpus permitiu identificar as ocorrências de orações relativas e compreender como essas estruturas são empregadas em produções escritas submetidas a um contexto de maior monitoramento linguístico.

Os resultados demonstraram o predomínio da estratégia relativa cortadora, enquanto não foram identificadas ocorrências de relativas padrão e copiadoras no corpus analisado. Esse resultado evidencia que, embora as redações de vestibular estejam inseridas em um contexto formal de produção textual, os estudantes também recorrem a

estratégias não padrão de relativização, demonstrando a presença da variação linguística na modalidade escrita do português brasileiro.

Esses dados confirmam a hipótese inicialmente formulada, uma vez que se esperava uma maior utilização das estratégias não padrão devido à sua ampla ocorrência no português brasileiro, especialmente na modalidade oral. A predominância da relativa cortadora revela que as escolhas linguísticas dos estudantes são influenciadas não apenas pelo caráter formal do gênero dissertativo-argumentativo, mas também pelas práticas linguísticas adquiridas em diferentes situações de uso da língua.

Dessa forma, os resultados reforçam que a língua não funciona como um sistema homogêneo e fixo, mas como uma estrutura dinâmica, marcada pela coexistência de diferentes formas linguísticas que são selecionadas conforme as condições de produção e os objetivos comunicativos dos falantes.

Por outro lado, cumpre destacar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, visto que foi possível identificar, classificar e analisar as ocorrências de orações relativas presentes nas redações, bem como discutir os resultados à luz dos pressupostos teóricos de Tarallo (1983) e dos estudos relacionados à variação linguística no português brasileiro.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui para ampliar as discussões sobre as orações relativas ao apresentar dados provenientes de um contexto específico de produção escrita. Além disso, reforça a importância de compreender a língua como um sistema heterogêneo e variável, no qual diferentes estratégias de relativização coexistem e podem ser empregadas pelos usuários conforme a situação comunicativa.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa apresenta limitações decorrentes do número reduzido de redações analisadas, o que impede a generalização dos resultados para outros grupos de estudantes e diferentes contextos de escrita. Assim, espera-se que este trabalho contribua para o aprofundamento dos estudos sobre as estratégias de relativização no português brasileiro, especialmente em gêneros textuais formais e em diferentes situações de produção escrita.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, MARCOS. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CEZARIO, M. M; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELLOTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 141-155.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KATO, Mary A.; NUNES, Jairo. **Uma análise unificada dos três tipos de relativas restritivas no português brasileiro**. Web-Revista Sociodialeto, Campo Grande, v.4, n.12, p. 575-590, maio 2014.
- MATTOS, Patrick Silva de; PEREIRA, Otávio Tadeu Alves; CARDOSO, Paula Fernanda Eick. **Orações relativas: uma reflexão sobre o uso dessas ferramentas no ensino médio**. Conexões Culturais – Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura, v.2, n. 1, p. 350-357, 2016.
- TARALLO, F. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**. Tese de doutorado, University of Pennsylvania, 1983.

ANEXO A- redações analisadas no corpus da pesquisa

Redação 1

FOLHA DE REDAÇÃO

1 De acordo com a Constituição de 1988 - principal documento legislativo do Brasil,
2 tem-se direito de meio ecológico estável e equilibrado. Entretanto, o problema da
3 poluição na sociedade brasileira constitui grave preocupação social na medida que impe-
4 de a saúde e a vida da sociedade como um todo, agravando consideravelmente a situação
5 das leis e a consciência social como dois dos premissas da agravamento
6 desse empalheco.

7 Sobre essa análise, é importante mencionar que existem várias propostas com o objeti-
8 vo de reduzir esse problema, dentre elas, campanhas de conscientização sobre os
9 riscos da poluição. Todavia, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saú-
10 de), problemas respiratórios ~~resultam~~ ^{são} ocasionados pela poluição do ar afetam
11 mais de 1 milhão de vítimas todo ano. Isto é, a maioria dos regulamentos que
12 se deste assunto causam casos graves que resultam em uma estatística de
13 casos de óbito de pessoas por enfermidades causadas pelos poluentes.

14 Por outro lado, a consciência social tem grande responsabilidade ~~na~~ neste desequi-
15 líbrio, a quantidade de indivíduos negligentes em relação ao meio ambiente, através da
16 utilização de recursos naturais e a disseminação de substâncias tóxicas por contê-
17 nedores inadequados de objetos causam problemas devastadores para a sociedade. É
18 certo que todo dano causado ao meio ambiente seja irreversível e considerável, de modo
19 que haja restauração e uso responsável de seus benefícios. Por isso, esse pensamento
20 não é posto em prática e o resultado é o impacto causado nas vítimas que
21 tem suas vidas e vidas prejudicadas por essas irresponsabilidades.

22 Com suma, o respeito das leis e consciência ambiental são providências da natureza
23 destes casos. Cabe ao Estado, ~~em~~ ^{principal} autoridade do bem-estar
24 social em colaboração com outros órgãos sobre esta causa, além fiscalizar e
25 emitir leis que deem importância ao meio ecológico. Por outro lado, é importante
26 conscientização da sociedade como um todo, através de oficinas, palestras e campanhas
27 que abordem sobre o assunto. Sendo assim, o ecossistema será mais valorizado e
28 agradável de se viver.

29
30

Redação 2

FOLHA DE REDAÇÃO

1 A poluição do ar no país está aumentando os riscos de doen-
2 ças ambientais para a saúde e o bem-estar das pessoas, já
3 são milhares de mortes durante o ano por conta da poluição
4 causando vários tipos de doenças respiratórias como a asma
5 e a falta de ar. No país a causa da poluição no ar está presen-
6 te em quase todos lugares como, no trânsito, locais fechados na
7 rua e fora outros lugares.

8 Na poluição as doenças são ainda mais graves com riscos maior
9 a saúde, principalmente aquelas que são relacionadas com doenças
10 no pulmão, asma, bronquite, mas não são as doenças como as
11 doenças em si. Todas as pessoas tem direito ao meio ambi-
12 ente mais organizado, saudável, fazendo o bem ao uso comum
13 das pessoas pois o meio ambiente deveria ser um ato simples
14 para a poluição mantendo o ambiente em estado estável, melho-
15 rando o bem-estar das pessoas e da saúde.

16 Para isso precisamos para a futura geração, os estudos de
17 educação ambiental, para as diferentes idades de idade e de
18 ensino para poder preservar o meio ambiente, sendo assim
19 não aplicando uma lei para que as pessoas que são
20 futuras não sofrem devido ao meio ambiente em pessoas
21 condenadas, com a redução de atividades consideradas ilegais,
22 desrespeitando o meio ambiente, com poluição. Tem
23 as exigidas na forma de lei, as regras não contribuem
24 para o meio ambiente, prejudicando ao em vez de ajudar
25 sendo punido em forma jurídica sendo condenado
26 a sanções penais, pagando uma multa a não desrespeitar
27 o poluir o meio ambiente.

28
29
30

Redação 3

FOLHA DE REDAÇÃO

1 Em Barcelona na empresa IMTEMY podemos ver a poluição
2 na muito grande mas se lá mas também em outras como
3 a empresa hidro, outras, que podemos ver muita poluição,
4 mas a empresa Intemy é a mais preocupante para a Popu-
5 lação, por que além de poluir o ar, os problemas oriundos
6 da poluição do ar na sociedade brasileira é preocupante
7 para todos por que toda a população se compromete.
8 No jornal Barcelona online apare várias pessoas reclama-
9 mo, do lixo da fumaça por que é muito perto o lixo que
10 sai de um tubo. Quase todo dia os geros que maron
11 lá ficam sem água, por falta dos empresas que trabalham
12 com alumínio falta caustica, minério, muitos geros se movem
13 por falta água que tem muitos condutos químicos, todos
14 um de nos devemos proteger a nossa sociedade para que não
15 mais poluição para o futuro fazer diferentes muda tudo
16 na música da música Britânica rela que sem falta não
17 tem vida até se continua se a poluição, para o
18 futuro não vai ter falta mas vai ter vida, muitos países
19 não estão mais ligados para o futuro que vida muitos fazem
20 estão doentes com problemas respiratório e muitos até morrem
21 por não terem médicos rápidos isso é bastante
22 preocupante para a população brasileira.
23 Cada ser humano deve ter a responsabilidade de que
24 temos preservar o nosso sociedade de uma poluição deve
25 prever o ministério da saúde para tomar um admi-
26 nistro não deve ficar dentro de premo o ministério da
27 educação para tomar medidas sobre essa poluição
28 cada um de nós devemos preservar o nosso espaço em que
29 moramos

Redação 4

FOLHA DE REDAÇÃO

1 No contexto social referente a poluição do ar representa
2 atualmente o maior risco ambiental para saúde tem muitos
3 pessoas morrendo por conta da poluição, tem muitos países que
4 poluem o ar com fumos oriundo de vários pontos de fontes,
5 temos que ajudar e exigir que esse esteja limpo.
6 De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)
7 São mais de 7 milhões de morte por ano devido o problema
8 respiratório causado diretamente pela poluição do ar. Com uma poluição
9 podemos adquirir vários doenças como: asma, rinite alérgica,
10 crônica e bronquite, além disso causam impactos nos atividades
11 diárias. Pesquisadores fizeram uma pesquisa na cidade de São
12 Paulo e eles descobriram que 3 pessoas no interior de São Paulo
13 é equivalente a 1 cigarro por dia, se for possível devemos
14 trazer novas medidas por reduzir a poluição para ajudar e diminuir
15 a poluição do ar.
16 Por fim o governo poderia aplicar uma multa maior para
17 as pessoas que poluem a cidade para fazer sanções comunitárias, como
18 ruas, frente de lojas, pontos de ônibus, etc. todos devem trabalhar para
19 melhorar o ambiente.
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Redação 5

FOLHA DE REDAÇÃO

1 A Constituição Federal, oficializada em 1998, prevê para toda a população o ~~direito~~
2 direito de viver em um ambiente ecologicamente estável, porém, nota-se uma
3 grande falta nessa afirmação quando percebe-se o aumento das problemati-
4 car causadas pela poluição do ar em nível nacional, o que acaba acontecendo
5 em diversos locais, tanto para o meio ambiente quanto para a saúde social. Por-
6 tanto, pode-se destacar como maiores causadores destas problemáticas a exploração por fim
7 financeiro e também a emissão por parte das grandes empresas.
8 Primeiramente, é importante destacar que a exploração para a comercializa-
9 ção é a principal causa de desenvolvimento na sociedade contemporânea. Sendo
10 assim, o bem econômico tornou-se mais relevante que o bem-estar ambiental.
11 O cantor e compositor Flávio Jori, em sua música denominada "filho do de-
12 us" afirma: "A natureza com a fumaça se mistura, morre a natureza e
13 o planeta sente a dor". O trecho da música mostra a forma
14 que todos são afetados pela desmatamento e qual esta diretamente li-
15 gada à poluição do ar.
16 Ademais, sabe-se que as grandes empresas são as maiores emissores de
17 gases poluentes. A Revolução Industrial que ocorreu na Inglaterra entre
18 os séculos XVIII e XIX foi neste período que empresas e suas ma-
19 quinarias foram tidas como instrumentos de grande importância comercial. Com
20 o mesmo, com muitos anos de uso destes métodos, não foram as atividades de
21 produção que causaram a liberação dos gases poluentes que colaboram com a poluição
22 da atmosfera terrestre, o que leva a crises maiores como exemplo: O efeito estu-
23 fa.
24 Portanto, cabe ao Poder Legislativo - Principal instituição responsável pela criação
25 de leis vigentes no Brasil - Intensificar leis já existentes com o intuito de apri-
26 mizar a vigilância governamental nas empresas e em áreas de pro-
27 dução por meio de visitas minuciosas ao local de trabalho extati-
28 vistas. Dessa forma o Brasil se tornará um país seguro a fim de
29 promover saúde para toda sua população.

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
TERMO DE SOLICITAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Anderlei Hivanovithe,

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o orientador ou aluno responsável pelo estudo desta pesquisa para esclarecê-los.

O objetivo desta pesquisa é analisar o uso das orações relativas em redações produzidas por alunos do pré-vestibular, considerando o papel dessas estruturas na organização sintático-discursiva dos textos. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como essas construções contribuem para a coesão, a clareza e a complexidade das ideias, uma vez que seu emprego adequado ainda representa uma dificuldade frequente no ensino e na aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao uso dos pronomes relativos e à elaboração de períodos mais complexos. Nesse sentido, pretende-se identificar os tipos de orações relativas mais recorrentes, sua distribuição nos textos e as possíveis inadequações, ambiguidades ou desvios em sua construção. Busca-se, ainda, verificar se há relação entre o domínio dessas estruturas e a qualidade global das redações, sobretudo no que diz respeito à coesão, à coerência e ao desenvolvimento argumentativo.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo que você receba ou possa vir a receber na instituição.

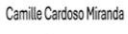
Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de letras e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como dos alunos em todas as fases da pesquisa.

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Abaetetuba, 04 de dezembro de 2025.



Anderlei Hivanovithe
Professor do Programa Universidade Aberta de Abaetetuba-PUAA



Camille Cardoso Miranda

Documento assinado digitalmente
gouv
CAMILLE CARDOSO MIRANDA
Data: 22/07/2025 22:04:29-0300
Verifique em <https://validar.jl.gov.br>



Gabriela De Nazaré Rodrigues Leão

Documento assinado digitalmente
gouv
GABRIELA DE NAZARÉ RODRIGUES LEÃO
Data: 22/07/2025 18:25:40-0300
Verifique em <https://validar.jl.gov.br>